

Greve na Emdurb termina e coleta deve ser normalizada em até 8 dias

Segundo a Semma, desafio é recolher cerca de 1 mil toneladas de lixo que ainda estão acumuladas nas ruas de Bauru

TISA MORAES

Os servidores da Emdurb decidiram, em assembleia realizada nesta quinta-feira (4), encerrar o movimento de greve em Bauru, um dia após a empresa apresentar nova proposta à categoria, durante audiência realizada no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15.ª Região, em Campinas. Ainda ontem, no início da tarde, 100% dos coletores de lixo já haviam retornado ao trabalho, depois da assinatura da minuta de acordo entre as partes, que já foi encaminhada para homologação do TRT. Agora, o desafio é a normalização total do serviço, uma vez que há um acúmulo de cerca de 1 mil toneladas de resíduos pela cidade.

Desse modo, apesar da retomada integral dos servidores às ruas, a prefeitura informou que irá manter, ao menos até a próxima semana, o contrato emergencial com a empresa terceirizada, firmado durante o período de greve. Segundo Sidnei Rodrigues, diretor do Departamento de Ações e Recursos Ambientais da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semma), pasta responsável pelo contrato da coleta de lixo junto à Emdurb, com o reforço da empresa, o serviço deverá ser normalizado em até oito dias.

“Estimamos que ainda haja um acúmulo de 1 mil toneladas de lixo nas ruas de Bauru, considerando que, todos os meses,

levamos cerca de 7 mil toneladas ao aterro de Piratininga e, em julho, foram encaminhados 6 mil”, afirma. Enquanto toda a demanda reprimida não for normalizada, a prefeitura continuará pagando R\$ 259,00 por tonelada recolhida pela MB Construções e Serviços Ltda., que seguirá atuando em 45% das rotas de coleta.

COMPENSAÇÃO

Já os coletores da Emdurb, como forma de compensar o período em que ficaram parados, irão fazer duas horas extras diárias durante 15 dias ou até a regularização do serviço - o que ocorrer primeiro. Não haverá descontos nos salários. Assim que o acúmulo de resíduos for extinto, a empresa terceirizada será dispensada, conforme já previa o contrato em caso de encerramento da greve.

A paralisação teve duração de 18 dias, período em que a categoria reivindicou aumento do vale-compras, de R\$ 625,00 para R\$ 1 mil, valor atualmente pago aos servidores da administração direta e indireta. O pedido era para que

DEMANDA

Contrato emergencial com terceirizada será mantido até normalização do serviço



Assembleia que definiu fim da paralisação na Emdurb foi realizada na manhã desta quinta (4)

fosse concedida majoração de R\$ 187,50 em agosto e outros R\$ 187,50 em janeiro de 2023. Requeriam, ainda, que o montante que ficaria faltando para completar o vale de R\$ 1 mil entre agosto e dezembro de 2022 fosse pago em 12 vezes ao longo do ano que vem.

Em assembleia realizada no pátio do Departamento de Limpeza Pública da Emdurb, os servidores decidiram aceitar a oferta apresentada pela empresa no TRT, na quarta-feira, de reajuste de R\$ 150,00 no vale-compras a partir de janeiro de 2023, mais R\$ 150,00 a partir de maio e outros R\$

75,00 em setembro do ano que vem, totalizando os R\$ 1 mil.

Já os retroativos de agosto de 2022 a agosto de 2023 serão pagos em 12 parcelas de R\$ 287,50 mensais, a partir de setembro do próximo ano.

'VITORIOSO'

Advogado do Sindicato dos Servidores Municipais de Bauru (Sinserm), José Francisco Martins classificou o movimento grevista como vitorioso, visto que os trabalhadores conseguiram fazer com que a Emdurb deixasse de condicionar a majoração do vale-compras ao reequilíbrio

financeiro da empresa.

“Agora, os funcionários têm algo concreto. Mas, independentemente da garantia de equiparação do valor do vale, os servidores puderam demonstrar à população que há necessidade de melhoria nas condições de trabalho e de caminhões com condições de rodar. E que é preciso fazer, o quanto antes, o realinhamento de preços pagos pela tonelada recolhida e a reestruturação administrativa da empresa, diminuindo custos e aumentando receitas, para que ela alcance sua sustentabilidade”, completa.

Pagamento de salários irá atrasar em cerca de uma semana

O presidente da Emdurb, Everson Demarchi, confirmou ao JC que o pagamento dos salários dos servidores, que deveria ocorrer nesta sexta-feira (5), irá atrasar em cerca de sete dias. A dificuldade, segundo ele, decorre da perda de receita registrada durante o período de greve, que correspondeu a R\$ 800 mil somente na primeira semana de paralisação.

“Ainda não temos o cálculo da segunda semana, mas já sabemos que não haverá condições de pagar os salários em dia. Agora, com a retomada de 100% dos coletores, esperamos produzir e receber o quanto for possível para tentar

fazer o pagamento até o dia 12. É a nossa previsão”, frisa.

Por meio de nota, a prefeitura informou que não há possibilidade jurídica para efetuar uma eventual antecipação de receita à Emdurb, por serviços que ainda não foram prestados, como alternativa para evitar o atraso no repasse dos salários.

Segundo o advogado do Sinserm, José Francisco Martins, os funcionários estão conscientes sobre a possibilidade de demora de alguns dias para o recebimento das remunerações. Ele complementa que a categoria não pretende deflagrar qualquer novo movimento grevista ou

operação-padrão em razão disso. “Neste momento, os trabalhadores estão dando um voto de confiança à nova presidência da Emdurb, de que ela conseguirá tornar a empresa viável”, completa.

Ainda de acordo com Demarchi, o acordo firmado com servidores também incluiu a desistência do pedido, feito por ele ao TRT, de aplicação de multa no valor de R\$ 1 mil por funcionário que descumprisse os percentuais mínimos estabelecidos pelo tribunal a cada dia. Já o processo protocolado junto à Corregedoria da Emdurb para apurar se coletores realizaram operação-padrão seguirá tramitando.

A denúncia, conforme o JC noticiou, foi feita pela prefeita Suéllen Rosim na noite de terça-feira (2), em vídeo postado em suas redes sociais, em que ela acompanha, de carro,

o trajeto de um dos caminhões no Centro da cidade e relata que, em várias quadras, coletores recolheram apenas parte dos resíduos, deixando sacos de lixo “para trás”.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Geral **Página:** 5